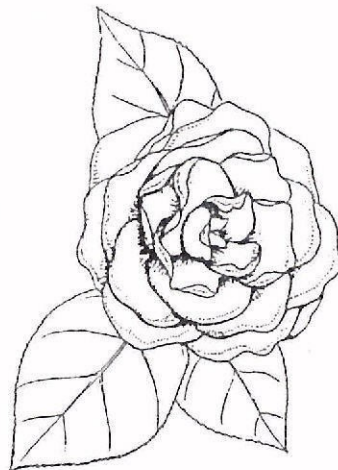




**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

# **ENRAIZAMENTO DE ESTACAS EM CAMELEIRA** **( *Camellia japonica* L. )**



**Engenharia Florestal**

**Relatório do Trabalho de Fim de Curso**

**Dina Paula Dias Gonçalves**



**CASTELO BRANCO**

**2002**

# Índice

Agradecimentos	I
Resumo	III
Abstract	IV
Índice de Figuras	V
1 – Introdução	1
2 – Caracterização da espécie	4
2.1 – Sistemática e características botânicas	4
2.3 – Origem e distribuição geográfica	5
2.4 – Exigências bio-climáticas	8
3 – Propagação vegetativa	12
4 – Material e métodos	15
4.1 – Material vegetal e ambiente de enraizamento	15
4.2 – Recolha de dados	20
4.3 – Delineamento experimental e análise estatística	20
5 – Resultados e discussão	22
6 – Considerações finais	33
7 – Referências bibliográficas	37

## Resumo

A cameleira é uma espécie interessante do ponto de vista ecológico, ornamental e económico. Algumas partes da cameleira são utilizadas em perfumaria, culinária e medicina tradicional. Ao longo da vida o crescimento da cameleira varia de lento a moderado, por consequência a propagação vegetativa pode vir a constituir uma via alternativa para a propagação nesta espécie. Com esse objectivo, no ano de 2001, efectuaram-se ensaios com estacas terminais provenientes de uma cameleira de origem seminal, em duas épocas diferentes do ano (Abril e Junho).

Os tratamentos incluíram a realização de uma ferida longitudinal e a aplicação de AIB (ácido indol-3-butírico) em solução à base das estacas durante um segundo, em três concentrações diferentes: 5 000, 10 000 e 15 000 ppm. Após 2 meses do início dos ensaios anotou-se o número de estacas enraizadas (NR), mortas (M) e com *callus* (C), para além, do número médio de raízes e do comprimento médio da maior raiz. Os tratamentos que incluíram AIB e ferida provocaram as percentagens de enraizamento mais elevadas em ambas as épocas. A época mais propícia para se obterem as melhores percentagens de enraizamento foi a de Abril, para os tratamentos com concentrações mais baixa e mais elevada de AIB (5 000 e 15 000 ppm), com 70 e 73% de estacas enraizadas ao fim de 2 meses e 77 e 87% ao fim de 3 meses. A maior percentagem de estacas mortas verificou-se na época de Junho. Em Abril e Junho, os tratamentos que conduziram a uma maior percentagem de *callus* corresponderam aqueles onde não se aplicou auxina.

Palavras-chave: Propagação vegetativa, estacas, ferida, ácido indol-3-butírico, cameleira, *Carmelia japonica* L..